

**FEIRANTES DO DF PEDEM INVESTIMENTOS EM
INFRA-ESTRUTURA PARA MELHORAR A QUALIDADE
DO ATENDIMENTO AOS SEUS MILHARES DE CLIENTES**

REVITALIZAÇÃO

obertura desgastada pelo tempo, pisos quebrados, bancas malconservadas e infra-estrutura precária. Essa é a realidade dos 126 feirantes que trabalham na Feira Permanente do Gama, uma das mais antigas do Distrito Federal. Desde 1975, quando foi inaugurada, a feira não passa por uma reforma. A situação de abandono está fazendo com que os permissionários de hortifrutigranjeiros mudem seu contrato para produtos industrializados, pois os próprios moradores da cidade preferem comprar verduras, legumes, frutas, doces, biscoitos e queijos nos supermercados, em vez de ir às bancas.

Para o presidente do Sindicato dos Feirantes do DF (Sindifeira), Valdenir Machado, as feiras, não só a do Gama, precisam ser revitalizadas. "Todas, sem exceção, enfrentam problemas. O que a gente está pedindo ao governo é que os recursos arrecadados nas próprias feiras, por meio de impostos e taxas de ocupação, sejam revertidos em benefício próprio", contou.

A Lei 1.828/98, que regulamenta o funcionamento das feiras livres e permanentes do DF, em seu artigo 9º, prevê a aplicação do dinheiro na manutenção, conservação, recuperação e ampliação dessas áreas. Mas não é aplicada. A arrecadação vai para os cofres da Secretaria de Fazenda, segundo Valdenir, sem que haja ne-

nhuma contrapartida.

Os feirantes do Gama não são os únicos a enfrentar esse problema. A Feira da Guariroba também pede socorro. Com cerca de 13 mil metros quadrados, 656 bancas a varejo e 411 associados, a feira possui apenas um medidor de energia elétrica. "Já apresentamos projeto à Administração de Ceilândia pedindo a permissão para destinar um espaço para produção, mas sem os medidores fica inviável", disse o presidente da feira, Marques Célio Rodrigues de Almeida.

A realidade da Feira dos Importados, que fica no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), é um pouco melhor. Há quatro meses, estão sendo feitos a cobertura da feira e oito banheiros coletivos. Faltam ainda, segundo os feirantes, a troca do piso e a instalação de rede elétrica. Com área de 20 mil metros quadrados, o local abriga 2.200 bancas, 100 quiosques, movimentando mensalmente cerca de R\$ 10 milhões.

O presidente da Associação dos Donos de Bancas e Quiosques e Serralheiros da Feira dos Importados (Adonquis), Manuel Luiz Soares Lima, 31 anos, acredita que a nova estrutura da maior feira do Centro-Oeste vai beneficiar não só a categoria, mas também os próprios consumidores. "Quem não gosta de fazer compras em lugar agradável?", indagou.



Piso da Feira dos Importados está em condições precárias